

CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 684
27 de março a 2 de abril de 2015

ÁGUA E ENERGIA

SISTEMA FIRJAN
DEBATE PROPOSTAS
CONTRA ESCASSEZ



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CAFÉ COM O

- Sistema -

FIRJAN



SEU ENCONTRO COM A INFORMAÇÃO E
A TRANSFORMAÇÃO DO ESTADO DO RIO

A globalização impôs ao mercado um modelo de competitividade que faz toda a diferença no desempenho e no crescimento das empresas: o investimento em inovação. A aposta em novas tecnologias e melhoria de processos gera vantagem competitiva, garante a sustentabilidade das empresas e agrega valor a produtos e serviços, promovendo melhorias no ambiente de negócios.

No Brasil, existem diversos recursos disponíveis para empresas de todos os portes financiarem programas de inovação. Somente no ano passado, foram disponibilizados R\$ 32 bilhões por meio de editais de apoio a projetos inovadores. Os empresários reconhecem que o investimento em inovação é fundamental para conquistar novos clientes e aumentar a produtividade e a competitividade, mas poucos realmente o fazem.

SENAI: CONSULTORIA E APOIO TECNOLÓGICO AJUDAM EMPRESAS A CONCORRER A EDITAIS DE INOVAÇÃO

Pesquisa realizada pelo Sistema FIRJAN com 276 indústrias fluminenses apontou que, nos últimos dois anos, apenas 38% das empresas inovaram. Entre elas, 58% não usaram recursos de editais e de linhas de financiamento nesse período. O principal motivo é a falta de conhecimento dos benefícios disponíveis para inovação e de informações sobre como concorrer aos editais.

Empresas de todos os portes, inclusive micro e pequenas, podem concorrer às linhas de financiamento para inovação de produtos, processos e serviços. Para isso, contam com a consultoria estratégica do SENAI – que cruza a análise de portfólio das empresas com as informações sobre a economia do estado, demanda de mercado e recursos disponíveis – e com o apoio tecnológico dos quatro Centros

de Tecnologia SENAI, que estão à disposição do empresariado fluminense.

O SENAI também empreende várias iniciativas de estímulo à inovação, como as Caravanas Tecnológicas, que trabalham de forma itinerante para levar informações sobre as linhas de financiamento disponíveis aos empresários de todo o estado; e a Cartilha de Inovação, um manual lançado há dois anos que apresenta as principais etapas do processo de desenvolvimento de ideias, projetos ou empreendimentos inovadores.

Com essas ações, o Sistema FIRJAN busca criar um ambiente favorável à inovação e estimular a indústria a avançar para acompanhar o processo de transformação do mundo empresarial, que enfrenta uma competitividade crescente.

CONHEÇA ALGUNS DOS EDITAIS EM ABERTO

PROGRAMA	IDEAL PARA	CARACTERÍSTICAS
SESI/SENAI Inovação	Empresas de qualquer porte	O aporte de recursos por projeto pode chegar a R\$ 300 mil para os projetos do SESI ou SENAI (não reembolsável)
FAPERJ "apoio à inovação tecnológica no estado do Rio de Janeiro"	Apenas micro, pequenas e médias empresas	Valor máximo R\$ 250 mil (não reembolsável)
AgeRio Inovacred	Apenas micro e pequenas empresas	Financiamento de R\$ 150 mil a R\$ 2 milhões para micro e pequenas empresas, e até R\$ 10 milhões para médias empresas, com financiamento de até 90% do investimento total (reembolsável)

Fonte: Núcleo de Inovação do Sistema FIRJAN (2014)
Veja a tabela completa no site www.firjan.org.br

Para **Eliane Lustosa**, conselheira do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), a governança corporativa é um princípio que está atrelado à visão de longo prazo das empresas. Em entrevista à Carta da Indústria, a economista explica como as boas práticas podem reduzir os riscos para investidores e facilitar o acesso das empresas ao capital.

Divulgação



GOVERNANÇA CORPORATIVA: BOAS PRÁTICAS GARANTEM COMPETITIVIDADE

CARTA DA INDÚSTRIA – O que é governança corporativa?

ELIANE LUSTOSA – Governança corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo as práticas e os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle. Ela pode ser boa ou má dependendo da forma como as organizações se relacionam e se inserem com as partes interessadas.

CI – Qual é a importância da governança corporativa na gestão das empresas?

EL – A boa governança alinha o interesse da gestão da companhia ao interesse de acionistas. É um princípio atrelado à visão de longo prazo e à sustentabilidade. Ela otimiza o valor da organização, melhora o desempenho da empresa, reduzindo riscos para investidores e contribuindo para a longevidade da companhia.

CI – Como a governança corporativa pode aumentar a competitividade das empresas?

EL – As boas práticas garantem que os recursos serão bem aplicados e os investidores ficarão em situação confortável para investir em uma companhia bem dirigida, monitorada e com objetivos corretos, como equidade, transparência, prestação de contas e responsabilidade corporativa, que é a relação com o meio ambiente e com a sociedade. As boas práticas exigem que a empresa seja bem dirigida, monitorada

e incentivada e converta esses três elementos-chave da governança em formas concretas de atuação.

Um exemplo de aplicação de boas práticas são os conselhos de administração compostos por pessoas com perfis diversificados. Essa diversidade provoca discussões estratégicas e diminuem muito o risco de decisões erradas. O conselho de administração é o coração do sistema de governança.

CI – Quais são os principais desafios que as empresas enfrentam nessa área?

EL – Para uma empresa familiar, a preocupação com a sucessão é um grande desafio. O assunto é um tabu porque ninguém quer pensar na perda de um parente. Muitas vezes as empresas se perdem nesse processo de escolha de um novo gestor, porque toda a visão da companhia fica concentrada em uma só pessoa. Outro desafio é assegurar a adoção dos princípios de boa governança em toda a estrutura da empresa, permeando todas as áreas. Para tanto, é preciso ter um meio de comunicação eficaz.

CI – Como entidades de classe como o Sistema FIRJAN podem atuar na disseminação de boas práticas entre as empresas?

EL – A FIRJAN tem um papel fundamental ao promover um debate extremamente rico sobre o tema. Vejo com bons olhos essa parceria de mão dupla do IBGC com a FIRJAN, que reúne sindicatos e empresas, para disseminar boas práticas de governança corporativa com mais rapidez.

FIRJAN ALERTA PARA INCONSTITUCIONALIDADE EM PROJETO DE LEI SOBRE PISO SALARIAL

Foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) o Projeto de Lei nº 91/2015, que prevê reajuste de 9% no piso salarial regional, entre outras mudanças. O PL inclui ainda a expressão “que o fixe a maior”. Na prática, o termo determina que os pisos se sobreponham aos valores previstos em legislação federal e convenções coletivas.

Segundo Flavia Ayd, chefe da Divisão de Interesses Coletivos do Sistema FIRJAN, o termo ultrapassa os limites outorgados pela Lei Complementar nº 103/2000 – que delega competência aos estados para instituir o piso salarial regional. A manutenção da expressão também torna o texto incompatível com a Constituição Federal, pois afasta a validade de acordos e convenções coletivas que fixem valores inferiores aos estabelecidos na Lei Estadual, contrariando o que está disposto na Constituição. “Nos anos anteriores, a expressão também foi mantida, e a FIRJAN precisou ingressar com Representações de Inconstitucionalidade junto ao Tribunal de Justiça do Rio, visando obter a suspensão da eficácia da expressão, o que foi alcançado”, destaca Ayd.

O posicionamento do Sistema FIRJAN está alinhado ao

entendimento do Supremo Tribunal Federal, que, ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4375/2009, declarou inconstitucional a expressão “que o fixe a maior”. “Aguardamos agora o julgamento da ADI 4958/13, na qual se discute, novamente, a constitucionalidade da precitada expressão. Tão logo a lei seja sancionada, avaliaremos os próximos passos”, ressalta Flavia Ayd.

PANORAMA ECONÔMICO

Diante do delicado momento pelo qual passam as economias brasileira e fluminense, o Sistema FIRJAN defendeu um reajuste equivalente à inflação. Nesse sentido, apoiou o projeto enviado pelo governador à Alerj, que previa um reajuste de 7,5%.

“A definição do reajuste do piso é crucial para o equilíbrio do mercado de trabalho no estado. Por isso,

“A definição do reajuste do piso é crucial para o equilíbrio do mercado de trabalho no estado”

Sergio Yamagata
Representante do Sistema FIRJAN
no Ceterj

defendemos nossa posição junto aos deputados. Mas a decisão foi majorar o reajuste proposto pelo Executivo”, explica Sergio Yamagata, representante do Sistema FIRJAN no Conselho Estadual de Trabalho, Emprego e Geração de Renda (Ceterj).

Ainda assim, o reajuste de 9% dado pela Alerj ao menos não retira a competitividade do estado do Rio em âmbito nacional, uma vez que vem alinhada ao reajuste do salário mínimo nacional de 8,8%. “Nesse sentido, vale lembrar que o reajuste do piso salarial do estado de São Paulo, por exemplo, foi superior a 11%”, explica Guilherme Mercês, gerente de Economia e Estatística do Sistema FIRJAN.

Com o novo Projeto de Lei, a menor faixa salarial do estado do Rio será de R\$ 953,47, e a maior, de R\$ 2.432,72. A iniciativa prevê ainda a redução do número de faixas salariais de nove para oito, e a inclusão de seis novas categorias: jornalista, sociólogo, técnico de instrumentação cirúrgica, motorista de ambulância, maqueiro e auxiliar de massagista.

O Projeto de Lei foi aprovado em 19 de março. O governador do estado do Rio, Luiz Fernando Pezão, tem 15 dias úteis para sancionar a lei, que será retroativa a janeiro.

PRÊMIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL

Data: inscrições até 17 de abril
Público-alvo: empresas de todos os portes
Contato: www.firjan.org.br/acaoambiental

GIRO DESIGN MÓVEIS

01/04 – Volta Redonda
07/04 – Duque de Caxias
28/04 – Campos

V CONGRESSO DE PANIFICAÇÃO

Data: 10 de abril
Horário: 9h30
Local: sede da FIRJAN

Mais informações: www.firjan.org.br
0800 0231 231 | 4002 0231

MICHEL TEMER PROPÕE DIÁLOGO E DEFENDE PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

O vice-presidente da República, Michel Temer, afirmou, em almoço com empresários na sede do Sistema FIRJAN, que a participação da iniciativa privada é fundamental para o desenvolvimento do país. Durante o encontro, realizado em 16 de março, o vice-presidente defendeu a reforma política e garantiu que o governo dialogará com todos os setores da sociedade.

Temer destacou a importância do setor produtivo. "Nossa constituição prestigia enormemente a iniciativa privada. Não são poucos os artigos que a enaltecem. O governo só governa bem se tiver a participação do setor privado. É isso que tem feito o país crescer", afirmou.

O voto majoritário foi apontado pelo vice-presidente como o tópico mais importante da reforma política. De acordo com ele, o voto proporcional, utilizado atualmente, permite que muitos candidatos se elejam sem representar o desejo da maioria, além de multiplicar o número de coligações e partidos. "O sistema eleitoral é o ponto de partida da reforma política. O voto proporcional torna irreal a ideia da representação popular", disse Temer, lembrando que o tema pertence ao Congresso Nacional e não ao Poder Executivo.

Sobre os protestos contra a corrupção realizados no dia anterior, o vice-presidente afirmou que manifestações são saudáveis em democracias e garantiu que o governo pretende ampliar o diálogo



Michel Temer em almoço com empresários fluminenses, na sede do Sistema FIRJAN

Antonio Batalha

"Nesse momento em que o Brasil precisa de paz e equilíbrio, propomos um pacto nacional pela governabilidade"

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

com a sociedade. "Acredito que dialogar com o Congresso Nacional, o empresariado, os trabalhadores e os movimentos sociais é fundamental para que saíamos juntos desse imbróglio em que estamos metidos", avaliou.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, propôs que os atores sociais se reúnam pela estabilidade do país. "Nesse momento em que o Brasil precisa de paz e equilíbrio, propomos um pacto nacional pela governabilidade. Apesar das condições políticas adversas, temos

que nos unir pelos interesses do país", destacou.

Eduardo Eugenio cobrou do governo comprometimento com o ajuste fiscal. "É preciso ter certeza de que a mudança na condução da política econômica veio para ficar, e que o Executivo estará preparado para oferecer também sua cota de sacrifício. Os empresários nunca disseram 'não' ao país. Mas também esperam que o país não diga 'não' aos empresários em uma hora tão difícil para a atividade produtiva".

O governador do estado do Rio, Luiz Fernando Pezão, destacou a importância da atuação do vice-presidente. "Não há pessoa melhor para esse diálogo com o Parlamento, com a Justiça e com o setor produtivo. É inegável o valor de seu trabalho pela democracia nesses anos todos", afirmou. Também participaram do evento o vice-governador Francisco Dornelles, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, além de secretários de Estado e deputados estaduais e federais.

SISTEMA FIRJAN DEBATE SOLUÇÕES PARA ESCASSEZ DE ÁGUA E ENERGIA

Diante da maior estiagem das últimas décadas, o Sistema FIRJAN promoveu dois eventos com o objetivo de encontrar soluções para ajudar o país a superar as crises de água e energia. Em 26 de março, a Federação realizou o IV Seminário Gestão da Água na Indústria, que abordou possíveis caminhos para solucionar a crise hídrica brasileira a partir do exemplo australiano. No dia seguinte, propostas da indústria para melhorar a qualidade e superar os desafios do setor de energia foram discutidas durante o seminário O Setor Produtivo e a Energia, promovido pelo Sistema FIRJAN em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Durante o seminário sobre o setor elétrico, a FIRJAN apresentou dados sobre o custo médio da energia para a indústria brasileira, que subiu para R\$ 534,28 por MWh. O país passou a ocupar a primeira posição em um ranking internacional composto por 28 países, superando a Índia e a Itália, que ocupavam as duas primeiras posições.

Em almoço com empresários e especialistas, realizado durante o evento, o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, destacou os prejuízos causados pela falta de chuvas. “No setor elétrico, os grandes desafios são a crise hídrica e a necessidade de um novo modelo que precisa ser implementado de



Eduardo Braga defende soluções tecnológicas no seminário “O Setor Produtivo e a Energia”

O custo médio da energia para a indústria brasileira subiu para R\$ 534,28 por MWh. O país passou a ocupar a primeira posição em um ranking internacional composto por 28 países

forma cada vez mais eficiente. Nosso modelo hídrico se transformou em hidrotérmico, e agora precisamos ampliar as fontes de matrizes energéticas. Só assim poderemos ter, não só segurança energética, mas uma energia com custo compatível”, afirmou.

De acordo com Eduardo Braga, o país precisa se preparar para enfrentar novas estiagens com o auxílio da tecnologia. “Tivemos três anos de uma grave crise hídrica que comprometeu nosso custo marginal de operação, pressionou o custo das nossas tarifas e estabeleceu vários desafios. Nós precisamos criar novos mecanismos tecnológicos para que dentro dos reservatórios de nossas hidrelétricas tenhamos um amortecedor de risco energético”, sugeriu.

O ministro propôs mais investimentos em energia solar. “Vamos fazer o primeiro teste piloto de energia solar por meio de flutuadores em reservatórios, usando a capacidade ociosa das linhas de transmissão”, explicou.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou os esforços dos empresários para superar a crise. "O ministro nos deu vários *insights* valiosos sobre o setor. Estou começando a ficar mais otimista. Como o Brasil é um país forte e sua população é muito obstinada, vamos sair dessa crise de energia em pouco tempo", avaliou.

Para Luiz César Caetano, presidente do Sindicado da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindsal), Eduardo Braga conseguiu esclarecer dúvidas dos empresários sobre a situação do setor de energia. "Esse evento, com a presença do ministro, é de enorme importância. Ao reunir atores responsáveis pelas diretrizes elétricas do país, incluindo a indústria, que é um consumidor de peso, colocamos de maneira clara e objetiva os riscos que enfrentamos", avaliou Caetano, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Leste Fluminense.

Além do ministro de Minas e Energia e representantes do ministério, o seminário contou com a participação de representantes da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Ampla, Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE), Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), PSR Consultoria, Cluster Automotivo do Sul Fluminense, Votorantim Energia e do escritório Veirano Advogados.

A cobertura completa do evento estará disponível na próxima edição da Carta da Indústria.

SEMINÁRIO DESTACA EXEMPLO AUSTRALIANO

Como palestrante do IV Seminário Gestão da Água na Indústria, promovido pelo Sistema FIRJAN em 26 de março, Marlos de Souza, diretor da Divisão de Políticas e Planejamento da Bacia de Murray-Darling, na Austrália, explicou como ações realizadas pelo país da Oceania podem ajudar o Brasil a superar a crise hídrica.



Divulgação

CARTA DA INDÚSTRIA – Como está estruturada a gestão da água na Bacia de Murray-Darling?

MARLOS DE SOUZA – O gerenciamento da bacia passou ao domínio federal em 2007 com a Lei de Recursos Hídricos (Water Act 2007), justamente no ápice da chamada "seca do milênio", na Austrália. Os estados e a capital são obrigados, por lei, a apresentar ao Governo Federal planos de gerenciamento de recursos hídricos para cada unidade hidrológica existente em seus territórios. Esses planos são avaliados e, depois de aprovados e sancionados, entram em vigor. Eles cobrem uma série de requisitos básicos, como: direito de acesso (outorga), direito de uso da água para o meio ambiente, disponibilidade hídrica e atividades que interceptam a precipitação na bacia, entre outros.

CI – Como é feita a comunicação sobre a crise para a população?

MS – A comunicação é realizada em diversas frentes tradicionais, como TV, jornais e revistas, e agora também pelas mídias sociais. O governo lança campanhas agressivas, mostrando que se a água não for usada de forma inteligente, os reservatórios secarão.

CI – Como tem sido a participação da população?

MS – A população mudou os hábitos em resposta à crise hídrica. O consumo de água residencial *per capita* em Melbourne, Victoria, diminuiu de 247 litros, em 2000, para 160 litros, em 2014. Essa diminuição pode ser entendida como resultado de campanhas de conscientização e da restrição do uso de água imposta pelo governo. Hoje é inaceitável ver um cidadão lavando a garagem ou a calçada com água tratada.

CI – Qual o papel da indústria nesse cenário?

MS – Empresas que usam mais de 10 megalitros de água foram obrigadas pelo governo a ter planos de ação de gerenciamento do recurso, desenvolvidos em parceria com a companhia de saneamento. As empresas são incentivadas a atingir pelo menos 10% de redução na quantidade de água utilizada. Hoje, as empresas operam com o que há de melhor em termos de conservação de água. Desde 2001, elas economizaram mais de seis bilhões de litros.

Leia mais sobre o seminário em www.firjan.org.br.

EMPRESÁRIOS DO SUL FLUMINENSE DEBATEM MEDIDAS DE REÚSO DE ÁGUA E REFLORESTAMENTO

Cerca de 150 empresários e representantes do setor público discutiram medidas para a preservação de florestas, rios e bacias hidrográficas no II Encontro da Indústria Sul Fluminense. Durante o evento, realizado em 25 de março, no SESI Barra Mansa, quatro empresas foram homenageadas por investirem na proteção do meio ambiente.

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, destacou as dificuldades enfrentadas pela região Sudeste do país devido à crise hídrica. "A grande lição dessa crise é que, nesse setor, ser previdente é um elemento-chave. Afinal, não há como improvisar soluções", observou. De acordo com Eduardo Eugenio, os desafios na área de energia elétrica e referentes ao abastecimento de água são ainda maiores com o atual cenário macroeconômico do país. "Os obstáculos são muitos. O fato é que chegou a hora de lutar com mais empenho por uma agenda de desenvolvimento", concluiu.

Desde 2011, o Brasil enfrenta períodos anormais de secas e inundações, que atingem boa parte do território nacional. Uma pesquisa recente realizada pela Federação, com 487 empresas fluminenses, revela que 30,6% dos entrevistados têm enfrentado problemas devido ao baixo nível dos reservatórios. Nos últimos dois anos, 56,7% das empresas do estado já adotaram medidas para diminuir o consumo, gerando uma redução média de 25,6% no uso da água.



Edvaldo de Carvalho e Renato da Costa, executivo da INB, durante a premiação

"A grande lição dessa crise é que, nesse setor, ser previdente é um elemento-chave. Afinal, não há como improvisar soluções"

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

RECONHECIMENTO

Durante o encontro, quatro indústrias da região Sul Fluminense foram homenageadas por desenvolver ações nesse sentido: a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Saint-Gobain Canalização realizaram projetos de reúso de água; e a Indústrias Nucleares do Brasil (INB) e a

QuimVale Florestal desenvolveram projetos de reflorestamento.

O presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense, Edvaldo de Carvalho, reconheceu os esforços dos empresários para proteger o meio ambiente. "Essas empresas representam aquelas que investem na proteção e melhoria do meio ambiente. As indústrias vêm fazendo o dever de casa, sempre contando com o apoio do Sistema FIRJAN, que há tempos desenvolve um grande trabalho nesse sentido", ressaltou Carvalho, que também é diretor da Construtora Fafal.

O evento também contou com a participação do prefeito de Barra Mansa, Jonas Martins, que destacou as ações promovidas pelo município para ampliar o tratamento de esgoto.

SISTEMA FIRJAN LANÇA HOTSITE “ALERTA ÁGUA E ENERGIA”

O Sistema FIRJAN escolheu o Dia Mundial da Água, 22 de março, para lançar o hotsite “Alerta Água e Energia”. Ao acessar a página, o usuário poderá consultar todo conteúdo gerado pela Federação, relacionado à gestão de água e energia. O objetivo é divulgar as ações e propostas que mostram o que o Sistema FIRJAN e a indústria estão fazendo para superar a crise hídrica e energética, além de convidar as empresas e a sociedade para participarem dessa transformação.

A página está dividida em cinco seções. Em “Boas Práticas”, estão selecionados exemplos de uso racional de água e energia. A área “Publicações” reúne pesquisas,

estudos, notas técnicas e manuais. Em “Serviços”, o empresário encontra as soluções que o Sistema FIRJAN oferece para aprimorar o consumo eficiente de água e energia dentro das empresas. A seção “Notícias” apresenta matérias sobre o tema, e a “Eventos”, acontecimentos para discutir novos rumos e propor soluções.

Cristiano Prado, assessor de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da FIRJAN, destaca que o diálogo com a indústria deve ser aprofundado, a fim de garantir que características setoriais sejam observadas na construção e implementação de medidas.

“Nosso objetivo é discutir os rumos e propor soluções para a escassez desses insumos básicos para a indústria. É preciso somar forças”, enfatiza.

Segundo Jorge Peron, especialista em Meio Ambiente do Sistema FIRJAN, o hotsite funcionará como um espaço de troca de informações e boas práticas. “Nos últimos dois anos, 56,7% das indústrias fluminenses adotaram ações de racionalização do uso da água, o que gerou redução de 25,6% no consumo. Exemplos como esse serão detalhados na página”.

Acesse o hotsite em www.firjan.org.br/alertaaguaeenergia.

COLOCAR O PROJETO INOVADOR DA SUA EMPRESA EM PRÁTICA ESTÁ EM SUAS MÃOS. TENHA ACESSO AOS MELHORES PROFISSIONAIS DE INOVAÇÃO.



Inovação. A chave para a competitividade e desenvolvimento das indústrias e do país.

O programa Inova Talentos é uma parceria IEL com o CNPq, e tem o objetivo de desenvolver projetos de inovação nas empresas e institutos de PD&I privados. Se você é empresário, tem um projeto de inovação e precisa de apoio dos melhores profissionais para que esse projeto aconteça, saiba então que essa é a oportunidade que você não pode perder.

Acesse o site www.inovatalentos.com.br e saiba como participar.

PARCERIA



Ministério da
Ciência, Tecnologia
e Inovação



REALIZAÇÃO



Iniciativa da CNI - Confederação Nacional da Indústria

SEMINÁRIO DEBATE DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INDÚSTRIA DA MODA

Melhoria na produtividade das empresas, oportunidades de exportação e projeção de queda nas importações no setor do vestuário. Estes foram alguns dos temas debatidos no seminário "Circuito Abit/ Texbrasil – Competitividade e Internacionalização". O evento foi realizado no SENAI Espaço da Moda, em Nova Friburgo, no dia 16 de março. O seminário foi promovido pelo Sistema FIRJAN em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

Na abertura do evento, Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), destacou a importância da cidade, considerada o maior polo de moda íntima do Brasil: "Nova Friburgo é responsável por 31 mil empregos diretos e reúne 640 empresas do setor têxtil e de confecção", destacou.

A exportação no setor, que já apresenta uma leve melhora com a alta da moeda americana, é apontada como a grande oportunidade a ser explorada em 2015, com a apresentação de programas de incentivo e apoio do Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN. Mariana Coimbra, especialista de Comércio Exterior do CIN, apresentou no seminário serviços e cursos que a FIRJAN oferece visando preparar os empresários para os desafios do mercado internacional.

O consultor econômico da Abit, Haroldo Silva, apresentou um panorama da economia brasileira do último triênio. Segundo ele, o custo da produção da indústria têxtil aumentou 7,3% de janeiro de 2014 a janeiro deste ano, puxado principalmente pelo custo unitário do trabalho, que subiu 9%. "A crise faz parte do ciclo do capitalismo. É importante estarmos preparados para lidar com crises", recomendou.



Haroldo Silva apresentou o cenário econômico do Brasil durante o seminário

CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

1º Vice-presidente CIRJ:

João Lagoeiro Barabá

2º Vice-presidente CIRJ:

Geraldo Coutinho

1º Diretor Secretário - FIRJAN:

Armando Brasil Salgado

1º Diretor Secretário - CIRJ:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:

Abilio Moreira Mendes

1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:

Sérgio Kunio Yamagata

CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Energia: Armando Guedes Coelho

Gestão Estratégica para Competitividade:

Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz Chor

Tecnologia: Fernando Sandroni

FÓRUMS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Geraldo Coutinho

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavaht

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação

do SISTEMA FIRJAN

Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Penido

Redação: Denise Almeida, Juliane Oliveira,

Pedro Fandiño e Sílvia Noronha

Revisão: Denise Scofano Moura e

Geraldo Pereira

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Assessoria de Imprensa:

Lucila Soares e Lorena Storani

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br

GE CELMA VENCE PRÊMIO FAZ DIFERENÇA

A empresa GE Celma venceu o 12º Prêmio Faz Diferença na categoria Desenvolvimento do Rio. A premiação, criada em 2003 pelo jornal O Globo e patrocinada pelo Sistema FIRJAN, contemplou pessoas, empresas e instituições que contribuíram para tornar o Brasil um país melhor em 2014.

As empresas indicadas para a categoria Desenvolvimento do Rio foram selecionadas pela Federação a partir de critérios que abrangiam visão de negócios, respeito aos funcionários e ao meio ambiente, além da ênfase em projetos sociais. Julio Talon, presidente da GE Celma, recebeu o prêmio das mãos de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, e do diretor-geral da Infoglobo, Marcelo Moraes.

"Há mais de 25 anos a GE Celma e o SENAI transformam a vida de jovens – grande parte composta por residentes da Região Serrana do estado do Rio – que sonham em trabalhar com aviação", afirmou Talon. A parceria forma todos os anos dezenas de mecânicos aeronáuticos.

Eduardo Eugenio destacou as dificuldades enfrentadas pelo país durante a premiação. "É importante que agentes econômicos,



Fabiano Venezia

Julio Talon e Eduardo Eugenio na cerimônia de entrega do Prêmio Faz Diferença

empresas, políticos de todas as vertentes, líderes da sociedade e agentes sociais sentem-se em volta da mesa e comecem a pensar o Brasil", declarou.

OUTROS VENCEDORES

O prêmio Personalidade do Ano foi concedido ao juiz Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato. Moro enfatizou o caráter coletivo da operação: "Não é um trabalho de um juiz, puro e evidente. Existe um trabalho de investigação feito pela Polícia Federal que merece todos os

elogios. O Direito é sempre uma obra coletiva", ressaltou.

Na categoria Economia, o prêmio foi concedido à ONG Repórter Brasil, uma das entidades mais atuantes na aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Trabalho Escravo, promulgada em junho de 2014, depois de 14 anos parada no Congresso.

A cerimônia foi realizada em 18 de março, no hotel Copacabana Palace, na Zona Sul carioca.

VÍDEO DESTACA PAPEL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Durante a premiação, o Sistema FIRJAN apresentou um vídeo institucional que enfatiza a importância das empresas brasileiras, responsáveis pela criação das riquezas do país. "Existem duas saídas: esperar a crise passar ou fazer a crise passar. Não adianta só apontar o que está errado no país. É preciso apresentar propostas concretas", disse o narrador.

O vídeo mostra que, no Brasil, só no universo industrial, há 600 mil empresas que geram milhões de empregos. A exibição destacou o posicionamento da Federação: é preciso união em nome do desenvolvimento do Brasil.

Assista em: <http://goo.gl/bH0AP1>.

PRIVILÉGIO NÃO, IGUALDADE SIM!

Haroldo Collares

Presidente do Sinditec

Lemos recentemente um artigo que comentava a aplicabilidade da Lei 8.213/1991, que consiste em proporcionar às pessoas com deficiência meios para participação no mercado de trabalho. A preocupação é pertinente. Entretanto, para os organismos que lutam para que o desenvolvimento e a educação profissional neste país se concretizem, como é o caso da FIRJAN e do Sindicato da Indústria Eletrônica, Informática, Telecomunicações, Componentes e Similares no Estado do Rio de Janeiro (Sinditec), trata-se de um estágio de refinamento para o apoio geral e indiscriminado de mão de obra qualificada que o nosso setor necessita.

Ao proporcionar aos deficientes visuais do estado da Paraíba acesso para poderem desempenhar as funções de telefonistas e atendentes na então operadora de telecomunicações daquele estado, ouvi do presidente da Associação dos Deficientes o importante pleito: "Não queremos condições especiais, e sim o direito de competir em igualdade, já que temos capacidade similar para o desempenho de nossas funções". Ou seja, ao proporcionar a liberdade à competição e ao exercermos a nossa fraternidade, faltava-nos somente dar a igualdade pleiteada, uma vez que os resultados posteriormente obtidos foram surpreendentes, e o índice de realização das chamadas, bem como o grau de satisfação dos clientes daquela operadora, aumentou cerca de 60%!

A capacidade e a capilaridade do Sistema FIRJAN com a disseminação dos sistemas de treinamento e capacitação por meio de cursos customizados aos associados, aliadas à oferta dos Serviços Sociais (SESI, SENAI etc.), têm ajudado o Sinditec a alcançar uma nova etapa na qualificação da mão de obra para atender às necessidades do mercado, inclusive em relação à lei referida.

Angela Cunha

Gerente do Movimento Sindical FIRJAN

Não obstante a edição da Lei 12.551/2011, que prevê a inserção do teletrabalho no ordenamento jurídico, dado a sua simplicidade e objetividade, a matéria ainda é carecedora de regulamentação. Os órgãos e entidades que adotam essa modalidade de trabalho vêm cada qual fixando, isoladamente, suas próprias regras.

Todavia, a fim de que haja maior estímulo à adoção do teletrabalho, é imprescindível que haja segurança jurídica. Precisamos, isto sim, que seja o teletrabalho regulamentado em definitivo, sendo uniformizado em âmbito nacional e seus critérios e requisitos legalmente aceitos, para que ocorra sua efetiva implantação.

A referida medida irá aprimorar as relações laborais em proveito do empresariado e dos trabalhadores. Além da significativa redução de custos operacionais, facilitará o acesso ao mercado de trabalho por todos os profissionais, inclusive deficientes, cujas funções permitam a

realização do trabalho a partir de suas próprias residências, absorvendo os avanços da Tecnologia da Informação e das Comunicações (TICs). Assim, são evitados acidentes de trajeto, melhora-se a mobilidade urbana, liberando os trabalhadores para terem uma melhor qualidade de vida ao trocarem as horas de árduos e penosos percursos (que podem superar 4 horas diárias no Rio de Janeiro) por oportunidade de lazer junto às suas famílias.

O Sinditec trabalha arduamente nesse sentido, para representar cada vez melhor as indústrias de *hardware*, *software* e serviços associados desse pujante setor, no estado do Rio.

A capacidade e a capilaridade do Sistema FIRJAN com a disseminação dos sistemas de treinamento e capacitação por meio de cursos customizados aos associados têm ajudado o Sinditec a alcançar uma nova etapa na qualificação da mão de obra para atender às necessidades do mercado

INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 684
27 de março a 2 de abril de 2015

ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO E LICENÇA AMBIENTAL – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O alvará de licença para estabelecimento, ou simplesmente alvará, é uma licença concedida pelo órgão competente no município, permitindo a localização e o funcionamento de estabelecimentos comerciais, industriais, agrícolas, prestadores de serviços, bem como de sociedades, instituições, e associações de qualquer natureza, vinculadas a pessoas físicas ou jurídicas. Previamente à sua concessão ocorre a chamada consulta prévia de local, com a indicação do endereço e atividades pretendidas. Pela consulta, o interessado poderá saber se a atividade econômica pretendida poderá ser exercida no local escolhido, sendo certo que, em alguns casos também será, posteriormente, exigida a competente licença ambiental.

A legislação de cada município elenca a documentação necessária para a solicitação e obtenção de alvará, sendo certo que, para determinadas atividades, poderá ser exigida a juntada de documentos adicionais, a critério do órgão competente. Já a licença ambiental, emitida pelo

órgão ambiental competente, é o documento que permite o exercício de determinada atividade potencialmente poluidora.

Temos ciência de que alguns municípios, na obtenção ou renovação do alvará, formulam exigências adicionais, tais como o certificado de aprovação do Corpo de Bombeiros e a licença ambiental do órgão competente. Esta é uma situação interessante, pois, se de um lado a aprovação pelo Corpo de Bombeiros é obrigação essencial constante em todos os municípios, a licença ambiental não é, e nem poderia ser, pois a licença só é concedida diante da apresentação do alvará. Assim, sem alvará não se obtém a licença. Mas, caso se exija a licença para a renovação do alvará, mas o alvará está vencido (ou sequer foi emitido), aí a licença não será concedida, e a situação não tem solução.

Vejamos algumas possibilidades:

- na obtenção do alvará é exigida a licença ambiental válida – exigir a licença ambiental na obtenção do alvará é impossível, pois ter

alvará válido é requisito para a obtenção da licença; exigir a licença neste caso, além de ser ilegal, é impossível. Pela ilegalidade, é possível a impetração de mandado de segurança buscando o afastamento da obrigação;

- na renovação do alvará é exigida a licença ambiental válida – exigir a licença ambiental na renovação do alvará não possui previsão legal expressa, mas entendemos que a prefeitura pode questionar algumas situações, como por exemplo:
a) o alvará venceu e a licença ambiental nunca foi emitida. Qual a razão?
b) o alvará venceu e a licença está em processo de renovação. O prazo para renovação foi obedecido?

Podemos concluir então que pode haver o questionamento, mas é vedada a não emissão do alvará pela falta de licença ambiental, devendo ao menos ser concedida oportunidade para o interessado apresentar suas razões, sendo certo também que cada situação deve ser tratada de forma distinta, lembrando-se todavia que, como o processo administrativo é um

processo formal, cada despacho, cada prazo concedido ou negado, cada solicitação, deve ser efetuada de modo formal, dando-se ciência ao interessado e cada decisão deve ser fundamentada na lei. Não podemos confundir a discricionariedade (liberdade) do gestor com o descumprimento da lei aplicável.

A legislação local deve ser seguida, sendo possível a utilização de medidas judiciais para resguardar o direito dos interessados,

e a legislação e a própria Constituição asseguram um prazo razoável na tramitação dos processos administrativos e judiciais. Demoras excessivas, e injustificadas, devem também ser coibidas pela tomada das medidas cabíveis. No caso de total inércia do órgão local na emissão do documento, outras medidas poderão ser tomadas, inclusive a provocação do Ministério Público, pois a omissão é ilegal e responsabiliza pessoalmente o responsável.

Lembramos apenas que é necessário que se demonstre de forma fundamentada e acompanhada de documentação de suporte que a demora na emissão da licença se deve ao órgão e não ao interessado, que não cumpre ou se omite nas obrigações e ônus que lhe são atribuídos.

Caso haja outros casos concretos para os quais se deseje posicionamento, a Diretoria Jurídica do Sistema FIRJAN está à disposição.

NOVAS SÚMULAS VINCULANTES APROVADAS PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou, no último dia 11 de março, quatro Propostas de Súmula Vinculante (PSV).

Em todos os casos, verbetes de súmulas do STF foram convertidos em súmulas vinculantes com o objetivo de conferir agilidade processual e evitar o acúmulo de processos sobre questões idênticas e já pacificadas no Tribunal. As propostas foram formuladas pelo ministro Gilmar Mendes, presidente da Comissão de Jurisprudência do STF.

As propostas aprovadas tratam de competência municipal para fixar horário de estabelecimento comercial (PSV 89); competência privativa da União para legislar sobre vencimentos das polícias civil e militar e corpo de bombeiros do Distrito Federal (PSV 91); vedação à cobrança de taxa de iluminação pública (PSV 95) e contribuição sindical destinada às confederações (PSV 98).

As súmulas vinculantes têm força normativa e devem ser aplicadas pelos demais órgãos do Poder Judiciário e pela administração pública direta e indireta, nas esferas federal, estadual e municipal. Todas as propostas

aprovadas tiveram parecer favorável da Procuradoria Geral da República.

Também foi levada a Plenário a PSV 26, sobre créditos de IPI em operações de aquisição de bens tributados à razão de alíquota zero, e a PSV 65, que trata da base de cálculo do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), mas a votação em ambas foi suspensa por pedido de vista dos ministros Teori Zavascki e Dias Toffoli, respectivamente. Já o exame da PSV 96, sobre a instituição de alíquota progressiva de IPTU antes da Emenda Constitucional 29/2000, foi adiado.

PSV 89

A proposta foi formulada pelo ministro Gilmar Mendes com o objetivo de converter a Súmula 645 do STF em súmula vinculante. A partir da publicação, o verbete deverá ser convertido na Súmula Vinculante 38: "É competente o município para fixar o horário de funcionamento de estabelecimento comercial".

PSV 91

Nesse caso, foi proposta a conversão da Súmula 647 do STF em súmula vinculante. A partir

da publicação, o verbete deverá ser convertido na Súmula Vinculante 39: "Compete privativamente à União legislar sobre vencimentos dos membros das polícias civil e militar e do corpo de bombeiros militar do Distrito Federal". O ministro Marco Aurélio ficou vencido exclusivamente quanto à inclusão do corpo de bombeiros militar na redação.

PSV 95

Em outra proposta de conversão em verbete vinculante, dessa vez da Súmula 666 do STF, o novo enunciado compreende as decisões sobre a contribuição sindical destinada às confederações. A proposta foi aprovada com o aditamento sugerido pelo ministro Marco Aurélio. A partir da publicação, o verbete deverá ser convertido na Súmula Vinculante 40: "A contribuição confederativa de que trata o artigo 8º, IV, da Constituição Federal, só é exigível dos filiados ao sindicato respectivo".

PSV 98

A proposta trata da conversão da Súmula 670 em enunciado vinculante. A partir da publicação, o verbete deverá ser convertido na Súmula Vinculante 41: "O serviço de iluminação pública não pode ser remunerado mediante taxa".
Fonte: STF